



Ano I Número 3 – Março/2019



SSA
Angra dos Reis

O objetivo deste boletim é fornecer informações sobre Saúde em Desastres aos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde de Angra dos Reis e, com isso, aprimorar as ações da Secretaria Municipal de Saúde na gestão de Risco dos Desastres.

EQUIPE RESPONSÁVEL

Renan Vinicius S. Oliveira
Secretário de Saúde

Eliezer E. de Barros Júnior
Diretor de Saúde Coletiva

Romário Gabriel Aquino
Coord. de Vigilância Ambiental

Adriana Belmiro de O. Moreira Assis.
Fatores Não-Biológicos

Teresa Cristina Barros Leite
Médica

Colaboração:
Bruno Rodrigues Generoso

SECRETARIA DE SAÚDE DE
ANGRA DOS REIS
ENDEREÇO: RUA ALMIRANTE
MACHADO PORTELA, N° 85
BALNEÁRIO – ANGRA DOS
REIS/RJ
CEP: 23906-190

Vigilância em Saúde nos Desastres em Angra dos Reis

Na estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Angra dos Reis, mais especificamente na Superintendência de Atenção à Saúde, encontramos a estrutura responsável pela área de Desastres (Figura 1).

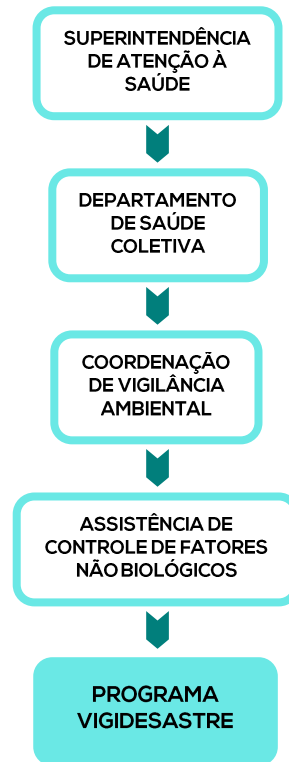


Figura 1

O Programa de Vigidesastre se debruça sobre os possíveis efeitos dos desastres sobre a Saúde Humana, sendo responsável por todo planejamento de ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação do setor saúde.

A Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis pactuou em 2009 as ações do Vigidesastre. Neste mesmo ano, confeccionou o primeiro Plano de Contingência para Desastres Naturais.

De forma esquemática descrevemos abaixo etapas para permanente adequação de um Plano de Contingência.

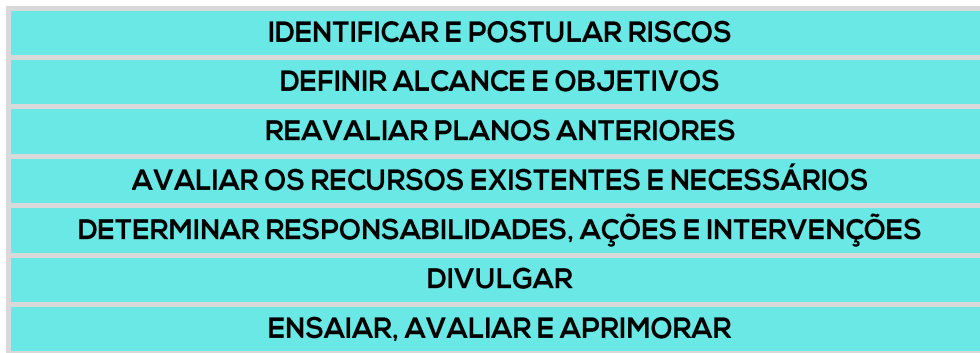


Figura 2

Após os desastres ocorridos em Angra dos Reis nos anos de 2010 e 2012/13 e o evento ocorrido no ano de 2011 na Região Serrana do Rio de Janeiro, a Secretaria de Saúde, através da Vigilância Ambiental, observou a necessidade imediata de melhorar o processo de planejamento, resposta e recuperação previstos no Plano de Contingência.

Para tanto foi realizado o 1º Seminário sobre Desastres Naturais em Novembro/2014 com a finalidade de nos apropriarmos de conhecimento para entender, revisar e pôr em prática o Plano de Contingência para Desastres Naturais da Secretaria de Saúde.

Em sequência, devido à característica única do município de Angra dos Reis, que é a de ter em seu território as duas únicas usinas nucleares do país, com uma terceira em construção, foi necessário elaborar o Plano de Contingência para Desastre Tecnológico, com ênfase na emergência nuclear.

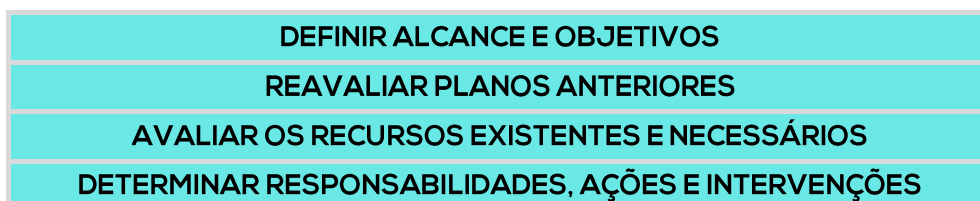
O processo de Adequação do Plano de Contingência de Desastres Naturais e de confecção do Plano de Contingência de Desastres Tecnológicos ocorreu seguindo as etapas descritas na figura 2.



O primeiro momento do trabalho foi avaliar de que forma poderiam ser construídos planos de contingência que efetivamente envolvessem os profissionais de saúde.

Optou-se por iniciar o ciclo de discussões sobre a construção dos planos com a capacitação dos gestores do sistema de saúde local.

Foram realizados dois cursos de sensibilização de gestores, em março de 2015 e 2017. Trinta e quatro gestores das áreas administrativas, de vigilância e assistência à saúde foram sensibilizados. Durante os cursos de sensibilização foram identificados e postulados os riscos.



Na sequência das capacitações foram montados grupos de trabalho para elaboração e revisão dos Planos de Contingência.

Após a elaboração dos Planos de Contingência era importante avaliar que grupos de profissionais deveriam ter prioridade no processo de capacitação, de acordo com suas atribuições nas fases da gestão de risco.

DIVULGAR

Considerando-se as características do trabalho das Estratégias de Saúde da Família, que têm grande capilaridade junto à população e ainda, devido às características da preparação e resposta aos desastres optou-se por iniciar a capacitação de profissionais de saúde das Estratégias de Saúde da Família.

Partindo-se dessa premissa foram realizados treinamentos para profissionais das Estratégias de Saúde da Família, que atuam nas principais áreas onde os riscos prioritários foram identificados.

As categorias profissionais que compõem a Estratégia de Saúde da Família das áreas escolhidas foram treinadas, resultando na preparação de 80 agentes comunitários de saúde, 10 enfermeiros e 04 dentistas.

Contribuíram para a capacitação participando como palestrantes, além de profissionais da área de Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde, profissionais das instituições que regulamentam atividades nucleares, da operadora das centrais nucleares, das defesas civis estaduais e municipais.

ENSAIAR, AVALIAR E APRIMORAR

A atividade de avaliação da adequação das ações descritas nos Planos de Contingência foram realizadas em exercícios simulados. Os exercícios simulados a que nos referimos foram realizados em 2015 e 2017 com a confecção de cenários possíveis para área de saúde local em consonância com o cenário geral do exercício.

As ações foram realizadas, de fato, com deslocamento de pessoal e insumos e a comunicação foi feita através de mensagens pré-preparadas. Um grupo de gestores participou da elaboração do exercício mas, apenas uma equipe da Vigilância Ambiental conhecia o teor das mensagens e ações que seriam desenvolvidas durante o exercício.

A cada exercício foram confeccionados relatórios com as ocorrências e levantadas as oportunidades de melhoria que contribuíram para o aprimoramento dos Planos de Contingência e de ações que deveriam ser desenvolvidas a médio e longo prazos.

Desde 2015 as oportunidades de melhoria apontadas vem sendo cumpridas, mesmo considerando todas as dificuldades do setor saúde.

Os Planos de Contingência para Desastres estão em sua terceira revisão, dois grandes simulados foram realizados e apontaram estratégias a serem desenvolvidas, muitas delas já em andamento, e o sistema local de saúde já conta com mais de 190 profissionais treinados, distribuídos em diversos setores e territórios de atuação.

Mas não paramos por aí...

PARCERIA COM A UFF

A Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis, através da Coordenação de Vigilância Ambiental firmou parceria com a Universidade Federal Fluminense – Campus Angra dos Reis para desenvolvimento de curso de formação para seus profissionais.

Como resultado foi construído o curso denominado AGENTES LOCAIS DE DESASTRES, curso de extensão que formou em 2018, 42 profissionais entre funcionários da Sec. de saúde e Defesa Civil.

Além desse curso específico para profissionais de saúde e defesa civil, a Vigilância Ambiental também participa, como expositor, no curso de formação de professores da Rede Municipal.

TRABALHOS APRESENTADOS

A Secretaria também divulga suas atividades em congressos e seminários. Nos últimos anos foram apresentados trabalhos exitosos em alguns eventos, dos quais destacamos: Seminário Nacional sobre Saúde em Desastres (2015), Congresso Nacional das Secretarias Municipais de Saúde, (2015), Roda de Conversa Fiocruz(2018) e Congresso das Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (2019).

PRÓXIMOS BOLETINS:

DISCUTIREMOS AS AÇÕES DE SAÚDE EM EVENTOS REAIS!